

MOÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL BRASILEIRO PREPARATÓRIO À VI CONFINTEA À UNESCO

O Encontro Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, realizado com metodologia que envolveu 270 participantes — delegados dos diferentes segmentos da sociedade que integram a EJA no Brasil —, ocorrido de 28 a 30 de maio de 2008 em Brasília, Distrito Federal, aprovou em plenária, às 3h da manhã do dia 1 de junho, a presente moção que encaminha à UNESCO, que parte da seguinte *consideranda*:

- a) a existência de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos em todos os 26 estados e um Distrito Federal no Brasil — movimento criado em 1996, quando do processo preparatório que precedeu a V CONFINTEA — cuja idéia se espalhou pelo país, e que cobre, desde 2005, todo o território brasileiro;
- b) o fato de o movimento ter tensionado e impulsionado, organizadamente, sociedade e governo em prol do direito à educação para todos os jovens e adultos;
- c) o significado assumido pela educação de jovens e adultos, no Brasil, com visibilidade maior e ressonância nas políticas públicas, que possibilitaram a chegada ao processo preparatório da VI CONFINTEA em contexto mais amplo de mobilização e de exercício democrático;
- d) as distâncias e a extensão territorial, e ao mesmo tempo, as facilidades criadas pelas tecnologias que possibilitam a disseminação e a ampla divulgação de eventos internacionais em todo o país;

e reivindica:

- a) a manutenção do espírito que regeu a V CONFINTEA no que diz respeito à **realização de um evento integrado**, com representantes governamentais e sociedade civil nos mesmos espaços de trabalho, marcando Hamburgo como evento-símbolo do avanço democrático em relação às demais conferências do ciclo dos anos 1990, quando Estados-nação e sociedade ocupavam espaços paralelos, não-integrados;
- b) o direito de dar relevo à natureza da cultura brasileira como exemplo ao mundo, no tocante a eventos dessa monta, o que vem fazendo ao longo desses anos em relação à EJA, quando eventos como esse são identificados pela forte interação entre sujeitos da diversidade, pela cooperação e valorização de saberes e conhecimentos produzidos na prática social, no melhor entendimento dos preceitos da Declaração de Hamburgo;
- c) a assunção, pela UNESCO, de papel indutor de processos de aproximação, respeito à soberania dos países e à sua cultura social e política, como forma de promover relações mais iguais entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento, a cultura da paz e relações mais democráticas entre agências internacionais e governos.

Os delegados presentes, conscientes do compromisso histórico que assumiram ao abraçar o chamamento da UNESCO, tomam a posição expressa como bandeira de mobilização e defesa do evento internacional que Belém e todo o Brasil acolhem solidariamente em maio de 2009.

Brasília, 1 de junho de 2008.